

Boletim pescarte



Diagnóstico Participativo atualizado

Edição 5 - Janeiro a Junho / 2023

Projeto de Educação Ambiental



Execução



Empreendedor



Órgão Licenciador



A realização do Projeto Pescarte é uma medida de mitigação exigida pelo licenciamento ambiental federal, conduzido pelo IBAMA.

Expediente

Coordenação do Projeto

Geraldo Márcio Timóteo

Núcleo Pedagógico

Denise Costa de Brito
Karina Ritter Manhães
Lucas Viana Aragão
Naetê Barbosa Lima Reis
Paulo André B. Rangel Ribeiro
Priscila L. de Oliveira Castro

Produção Textual e Criativa

Ana Carolina Rosa dos Santos
Andressa de Sousa Ribeiro
Gabriel Grego d'Assunção
Klisman Leite Moreira
Lucas Lins Viveiros

Coordenação do Núcleo Estruturante da Pesquisa

Gisele Braga Bastos

Comunidade de Pesca

José Henrique Braz
(Cabo Frio)
Maria dos Anjos da Costa
(Quissamã)
Ronilda Ribeiro
(Campos dos Goytcazes)

Fotos

Acervo Pescarte
Marilson Xavier
(São João da Barra)
Mathias Santos
(Armação dos Búzios)



/peapescarte



@peapescarte



/peapescarte

Ouça o conteúdo desse boletim por meio do nosso canal do Youtube na playlist Boletim Pescarte.

Ou capture com o celular o código ao lado para acessar.

Em caso de dúvidas, sugestões ou reclamações, ligue para: 0800 728 9001
Ou por meio do e-mail: faleconosco.pescarte@uenf.br

Ações no semestre 04

Por dentro das pesquisas 10

Encontro Regional 12



Editorial

Mais um semestre muito movimentado e produtivo se encerra e, no Boletim Pescarte 05, você vai ficar sabendo das principais ações do projeto Pescarte entre janeiro e junho de 2023.

Entre as atividades realizadas, ocorreram reuniões de câmaras técnicas, assembleias, visitas técnicas e reuniões de articulação com o Poder Público, além das ações contínuas do projeto, como as reuniões dos Grupos de Acompanhamento de Obras (GAO), dos Grupos Gestores (GG) e dos Grupos de Trabalho (GT) e a aplicação de oficinas.

Nesses seis meses, também ocorreram o Encontro Microrregional Sul e o Encontro Regional, ambos em Macaé, que reuniram as comunidades da pesca artesanal e discutiram temas importantes, sendo eles comuns ou específicos, além de concluir a atualização do Diagnóstico Participativo.

Nesta edição, você vai notar uma pequena mudança em nosso Diário de Bordo, que passará a trazer, além dos habituais depoimentos, registros e produções culturais realizadas pelas pessoas pescadoras artesanais.

Boa leitura!



Encontro Regional em Macaé - RJ

O que fizemos no último semestre

O trabalho continua

No primeiro semestre de 2023, as pessoas integrantes das comunidades de pesca e da equipe do Pescarte participaram de diversas ações que buscam o fortalecimento da pesca artesanal.

Em janeiro, ocorreu o processo eleitoral Pescarte Elege Grupo Gestor em Carapebus, mas já comentamos essa ação no Boletim 04. Além disso, o Pescarte participou de palestras online e reuniões ordinárias da Câmara Técnica de Abastecimento, Beneficiamento e Comercialização (CTABC) do Conselho Estadual de Desenvolvimento Rural Sustentável (CEDRUS), discutindo temas como a dificuldade de participar do **PAA (Programa de Aquisição de Alimentos)** e do **PNAE (Plano Nacional de Alimentação Escolar)**.

Entre janeiro e junho, também ocorreram, em Campos dos Goytacazes, São Francisco de Itabapoana e São João da Barra, reuniões com órgãos municipais e outras entidades para discutir a aquisição de terreno e a implementação dos Projetos de Geração de Trabalho e Renda (PGTR), enquanto Quissamã realizou articulações com outros PEA e instituições a respeito de temas ambientais, como os impactos de uma empresa termelétrica a ser implantada na Barra do Furado e um projeto de criação de espécies nativas.

No mês de março, foi firmado um acordo de cooperação técnica entre o INSS e a Federação dos Pescadores do Estado do Rio de Janeiro (FEPERJ) para implantar um núcleo da previdência nas colônias de pesca. O evento contou com a presença de mais de 150 pescadores de todo o estado.

Ainda em março, foi realizado o Encontro Microrregional Sul, no qual os GAO e GG dos municípios de Arraial do Cabo, Cabo Frio, Armação dos Búzios, Rio das Ostras, Macaé e Carapebus – o Núcleo Sul – se reuniram para dar continuidade às discussões a respeito da atualização do Diagnóstico Participativo, trocando experiências e conhecimentos.

Além disso, com apoio do Pescarte, a cooperativa Arte Peixe promoveu, em São João da Barra, a oficina de Introdução à Estruturação da Cadeia Produtiva, Comercialização e Gestão Democrática, que objetivou fortalecer e apoiar na gestão organizacional da cooperativa.



Microrregional Sul em Macaé, RJ



QR CODE para o site do PAA



QR CODE para o site do PNAE

O que fizemos no último semestre

E por falar em cooperativa, com objetivo de fortalecer a cadeia da pesca artesanal ocorreu, aconteceu em Cabo Frio, a 1ª Assembleia Geral Ordinária (AGO) e Extraordinária (AGE) da Cooperativa de Pescadores Artesanais de Cabo Frio (COOPACAF).



Assembleia em Cabo Frio, RJ

Em maio, dando continuidade à articulação com a Organização das Cooperativas do Brasil no estado do Rio de Janeiro (OCB/RJ), integrantes do Pescarte se reuniram com o Superintendente do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (SESCOOP/RJ), Abdul Nasser, uma entidade que atua na área de educação e desenvolvimento do cooperativismo.

A reunião teve como objetivo principal aprimorar os entendimentos acerca dos modelos de organização e de operação das cooperativas, considerando as atividades a serem desenvolvidas a partir da natureza dos PGTR a serem implantados nos municípios de abrangência do Pescarte.

Além disso, em uma audiência pública realizada em Maricá, contou com a participação de pessoas educadoras e pescadoras que participam do Pescarte.

Em junho, foi iniciado o processo de cercamento e limpeza do terreno em Cabo Frio onde será construída a Unidade de Beneficiamento de Pescados. No mesmo mês, integrantes da equipe e da comunidade pesqueira de Rio das Ostras tiveram dois encontros com representantes de diversas entidades, como a Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF), o Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA), o Poder Público riostrense, a Secretaria Estadual de Pesca, um representante federativo, a Secretaria de Patrimônio da União (SPU) e a Coordenação Técnica do projeto, para debater sobre políticas públicas voltadas à pesca artesanal e sobre as possibilidades de prospecção de terrenos onde serão implementados os PGTR previstos pelo Pescarte.

No semestre, também ocorreram as ações contínuas do Pescarte, como as reuniões dos GAO, dos GG e dos GT, além de uma rodada de Assembleias Comunitárias nos dez municípios em que o Pescarte atua. Foram aplicadas, ainda, diversas oficinas para as comunidades pesqueiras, cujos temas, embora diversos, sempre objetivam o fortalecimento da organização da classe da pesca artesanal.



Visita a área pública em Campos dos Goytacazes, RJ



Reunião de Articulação com PELAG



Articulação com PEA FOCO

O que fizemos no último semestre

Quantidade de participantes por atividade

Foram muitas atividades nesse período de seis meses. Na tabela abaixo, você pode conferir o número de participantes que tivemos em cada uma das ações que mencionamos nas últimas páginas:

NOME DA ATIVIDADE	QUANTIDADE DE PARTICIPANTES
Assembleias Comunitárias	732
Reunião de Avaliação e Realinhamento	81
Devolutiva da Pesquisa (feita nas Assembleias)	583
Encontro Microrregional Sul	170
Reuniões de GAO	326
Reuniões de GT	588
Reuniões de GG	273
Mobilização dos Sujeitos da Ação Educativa	73
Oficina de Economia Solidária e Controle Social dos empreendimentos	279
Oficina de Políticas Públicas e direitos sociais para a pesca (equipe)	72
Oficina de Gestão em Cooperativismo na cadeia da pesca	105
Oficina de EcoSol e estratégias de desenvolvimento (equipe)	80
Oficina de Economia Solidária e estratégias de desenvolvimento	399
Oficina de Recursos Audiovisuais	20
Oficina de redes colaborativas em Economia Solidária (equipe)	68
Oficina de Letramento Digital Intermediário	134
Encontro Regional	236
Visita Técnica	24

O que fizemos no último semestre

Lançamento de novo vídeo "Vivências, educação e saberes"

O PEA Pescarte se destaca como resultado de uma série de ações participativas que envolvem a educação cidadã, fortalecimento e estruturação da organização comunitária.

De forma participativa, desde 2014 o projeto propõe soluções de aprimoramento profissional das famílias envolvidas na pesca diante da geração de trabalho e renda, incentivando o protagonismo dos jovens, a autonomia das comunidades pesqueiras, a formação de novas lideranças e o estímulo ao associativismo. E os frutos estão sendo colhidos!

Em outubro de 2022, durante cinco dias a equipe do Núcleo Criativo percorreu os municípios de Cabo Frio, Arraial do Cabo, Macaé, Rio das Ostras, Quissamã, Campos dos Goytacazes e São Francisco de Itabapoana para conhecer histórias de

oito pessoas, integrantes do projeto, que voltaram aos estudos.

Foram entrevistados pescadores, pescadoras, educadores socioambientais e membros da equipe de pesquisa que, após o contato com o Pescarte, viram na educação um instrumento de transformação social.

Nesse tempo, o grupo conheceu realidades de pessoas que voltaram a estudar após um longo período, além de uma jovem que foi apresentada ao Pescarte e incentivada a seguir como pesquisadora.

Intitulado "Vivências, educação e saberes", a produção relata de forma humanizada um pouco da história dessas pessoas e está disponível no YouTube, no canal do PEA Pescarte.



QR CODE para o vídeo
no YouTube.



"Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo." (Paulo Freire)

O que fizemos no último semestre

Censo Pescarte

No período de janeiro a junho, o Censo Pescarte continuou realizando entrevistas com pessoas trabalhadoras da pesca artesanal. Já são mais de 5.000 pessoas entrevistadas, entre homens e mulheres que exercem as mais variadas funções na cadeia produtiva da pesca.

Na última edição do Boletim, trouxemos uma comparação entre indicadores do 1º e do 2º censo a respeito dos filhos das pessoas pescadoras e da contribuição feminina para o orçamento familiar. Nesta edição, trazemos mais duas amostras de dados coletados pelos questionários do Censo Pescarte.

Os dados da tabela abaixo indicam que a maioria dos entrevistados pelas equipes do Censo (89,2%, ou 2552 pessoas) consideram seu local de residência como uma comunidade pesqueira. Isso é importante, porque esses indivíduos

se identificam como parte de um grupo culturalmente diferenciado, com suas próprias formas de organização social e que se relacionam com os recursos naturais de um determinado território aquático. Tendo isso em mente, podemos inferir que as práticas desses indivíduos são profundamente conectadas com esse ambiente em que eles encontram não só um meio de sustento, mas, também, uma parte fundamental de sua identidade cultural, linguística, social, religiosa, ancestral e econômica.

Por outro lado, 10,8% (ou 310 pessoas) dos entrevistados não se consideram parte de uma comunidade pesqueira. Embora sejam minoria, essas opiniões também são valiosas e poderiam lançar luz sobre diferentes experiências ou percepções dentro dessa população.

O Sr. (Sra.) considera que o seu local de residência é uma comunidade pesqueira?

Respostas	Frequência	Porcentagem
Sim	2.552	89,2
Não	310	10,8
Total	2.862	100%

O que fizemos no último semestre

Confirme a renda líquida média mensal em sua principal atividade profissional ligada à pesca artesanal		
Respostas	Frequência	Porcentagem
Não respondeu	1191	24,4
Até R\$ 500,00	1279	26,2
De R\$ 500,01 a R\$ 1.100,00	949	19,5
De R\$ 1.100,01 a R\$ 2.200,00	1138	23,3
De R\$ 2.200,01 a R\$ 3.300,00	204	4,2
De R\$ 3.300,01 a R\$ 4.400,00	58	1,2
De R\$ 4.400,01 a R\$ 5.500,00	30	0,6
De R\$ 5.500,01 a R\$ 6.600,00	7	0,1
De R\$ 6.600,01 a R\$ 7.700,00	4	0,1
De R\$ 7.700,01 a R\$ 8.800,00	2	0
De R\$ 8.800,01 a R\$ 9.900,00	2	0
De R\$ 9.900,01 a R\$ 11.000,00	5	0,1
Mais de R\$ 11.000,00	7	0,1
Total	4.876	100%

A tabela acima traz dados referentes à renda líquida mensal das pessoas entrevistadas em sua principal atividade ligada à pesca. Nota-se, por exemplo, o alto percentual de 69% de pessoas que ganham até R\$ 2.200,00 mensais, evidenciando a predominância de salários baixos na área da pesca, o que impacta na qualidade de vida em geral.

Portanto, a análise desses dados revela importantes aspectos socioeconômicos e desafios enfrentados pelas comunidades de pesca artesanal. Por meio desses dados, percebe-se, também, a necessidade de políticas públicas e medidas de apoio direcionadas para melhorar as condições socioeconômicas das pessoas trabalhadoras da cadeia produtiva da pesca artesanal.

Para lutar pelos direitos das pessoas pescadoras, é preciso conhecer a realidade dessas pessoas. Esse é o objetivo do censo: coletar informações que permitam essa compreensão.

Sua participação é fundamental para essa coleta de dados!

Quanto mais pessoas responderem o questionário, mais preciso será o entendimento sobre as comunidades de pesca e mais acertadas serão as análises das informações.

PARTICIPE!



Por dentro das
Pesquisas

Por dentro das Pesquisas

As pesquisas realizadas no PEA Pescarte têm o objetivo de fortalecer a organização comunitária da pesca artesanal. São elas que auxiliam na identificação, registro e comunicação de problemas, além de conflitos, potencialidades, memórias, saberes e práticas dessas comunidades.

Com o objetivo de promover a interação entre pesquisadores e a equipe técnica, entre os dias 3 e 5 de maio de 2023 foi realizada a 7ª Reunião de Avaliação e Realinhamento do Núcleo Estruturante da Pesquisa (NEP), em Campos dos Goytacazes. No evento foram apresentadas as 21 linhas de pesquisa em andamento, voltadas para as áreas de Cultura e Conflitos Socioambientais; Recursos Pesqueiros e Segurança Alimentar; Sociabilidades e Participação; Territorialidade da Pesca; Censitárias e de Redes.

As equipes mostraram como as pesquisas desenvolvidas pelo PEA Pescarte cumprem com parte do desafio de mitigar impactos decorrentes das atividades de extração e produção de petróleo e gás na Baía de Campos. São esses estudos que originam as publicações de artigos e livros, onde são apresentados riscos, vulnerabilidades, precarizações, potencialidades, saberes, lutas por reconhecimento e por justiça ambiental das comunidades de pesca nos 10 municípios de atuação do projeto.

Um exemplo da aplicabilidade das pesquisas desenvolvidas é a mitigação da exclusão da comunidade de pesca artesanal dos espaços decisórios, possibilitando que o pescador e a pescadora tenham voz nos diferentes ambientes públicos e privados. Além disso, os estudos são apresentados em universidades, congressos acadêmicos e em instituições públicas, possibilitando a formação de parcerias na defesa dos modos de vida, sustentabilidade dos territórios pesqueiros e do direito de

existir dos pescadores e pescadoras artesanais.

Em três dias, a reunião promoveu diálogos importantes entre as equipes, onde pesquisadores mostraram como são estabelecidos os entendimentos junto aos pescadores. Essa construção une os conhecimentos das comunidades de pesca artesanal aos conhecimentos acadêmicos em uma ecologia de saberes, resultado de uma escuta atenta, mútua e que é traduzida em diversas conquistas.

De acordo com Gisele Braga, supervisora do NEP, a reunião foi, também, a oportunidade de pensar novas estratégias. “Além de apresentar todas as pesquisas aos supervisores dos 10 municípios, pensamos juntos em estratégias de divulgação dos resultados das pesquisas. Desse processo dialógico, definimos que serão realizadas lives temáticas sobre as linhas de pesquisas, a partir do segundo semestre, no canal do PEA Pescarte no YouTube”, finalizou.



Gisele Braga - Supervisora do NEP



7ª Reunião de Avaliação e Realinhamento



Encontro Regional

Entre os dias 23 e 25 de junho, foi realizado, em Macaé, o primeiro Encontro Regional da terceira fase do PEA Pescarte, a maior reunião promovida pelo projeto. O evento contou com a presença de 236 participantes, entre membros da equipe técnica do projeto e das comunidades de pesca artesanal e representantes do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA), da Petrobras, da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas, Administrativas e Contábeis de Minas Gerais (IPEAD), da Comissão Nacional de Fortalecimento das Reservas Extrativistas, Povos e Comunidades Tradicionais Extrativistas Costeiras e Marinha (CONFREM), da Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO), do Ministério da Pesca e Aquicultura (MPA), do Instituto Estadual do Ambiente (INEA) e de outros Projetos de Educação Ambiental (PEA).

Esse encontro buscou reunir, pela primeira vez, todas as pessoas integrantes dos GAO e GG dos dez municípios em que o Pescarte atua, com o objetivo de concluir as discussões a respeito da atualização do Diagnóstico Participativo em suas 12 dimensões e de promover a união e a organização da pesca artesanal em uma escala ainda maior.

Durante os três dias de encontro, as pessoas participantes se revezaram em diversas atividades, que iam desde uma visita ao mercado de peixes municipal de Macaé até a participação em rodas de conversa e oficinas que trabalharam temas como a estrutura das Unidades de Produção Aquícola; Direitos e Benefícios das pessoas pescadoras; e Recursos Audiovisuais com foco em podcasts.

Ao longo dos três dias, também esteve acessível a todas as pessoas a Exposição Juntos Somos Mais Fortes, elaborada pelas pessoas educadoras e pescadoras de cada município para exibir cada cultura pesqueira municipal por meio de fotos, petrechos, artesanatos, documentos e vários outros meios. Nas exposições, os itens artesanais e artísticos puderam ser livremente comercializados.

As atividades realizadas durante o Encontro Regional foram planejadas para serem dinâmicas e participativas, apresentando variedade de assuntos e contemplando diferentes faixas etárias, para que fosse possível reconhecer, discutir e valorizar os fazeres culturais, artísticos e profissionais de cada localidade.





DIÁRIO DE BORDO

A partir desta edição, o Diário de Bordo passará a trazer, além dos depoimentos das pessoas pescadoras a respeito das atividades do projeto, registros de aspectos culturais relacionado à pesca, produzidos por essas mesmas pessoas. Por aqui, você encontrará fotografias, poesias, receitas, artesanatos, entre muitas outras coisas.

Para começar, apresentamos a dona **Maria dos Anjos da Costa, pescadora de Quissamã**, que, após fazer cursos ofertados pela Colônia de Pescadores, aprendeu a fazer artesanato com materiais naturais e resultantes da pesca, como a taboa e as escamas de peixe.

Além do artesanato, dona Maria dos Anjos também faz curso de pintura no Centro Cultural Sobradinho, e tem se aprimorado cada vez mais no uso das tintas e pincéis.

Confira abaixo alguns registros das belas peças produzidas pela dona Maria:



“Eu acho muito importante essas oficinas, porque elas têm nos preparado para os empreendimentos que virão. Quando eu fiquei sabendo que nós iríamos fazer aqui uma cooperativa, quis saber o que é a cooperativa, como lidar com a cooperativa, como lidar com os conflitos. Tudo isso as oficinas têm nos ensinado e vem sendo muito bom”.

Ronilda Ribeiro, integrante do Grupo de Acompanhamento de Obras de Campos dos Goytacazes.

“Essas assembleias são muito importantes porque fazem parte do rito que temos em nosso estatuto. Lá, foi apresentada a nossa prestação de contas do ano anterior, mesmo nós não estando efetivamente atuantes, [...] e essas contas foram aprovadas pelo Conselho Fiscal. Isso mostra a transparência que temos com nossos cooperados e a nossa organização vai, cada vez mais, se fortalecendo.”

José Henrique de Oliveira Braz, presidente da COOPACAF.



O QUE VEM POR AÍ!

JULHO

Oficinas de Licenciamento Ambiental

Oficina de Letramento Digital Intermediário

5ª Reunião do Grupo Gestor

12ª Reunião do Grupo de Acompanhamento de Obras

24ª Sessão de Encontros: Mulheres e Direitos

AGOSTO

Oficina de Licenciamento Ambiental

Oficinas de Gestão em Empreendimentos Solidários

6ª Reunião do Grupo Gestor

6ª rodada de Assembleias Comunitárias

18ª Reunião do Grupo de Trabalho

25ª Sessão de Encontros: mulheres e direitos

SETEMBRO

Oficina de Licenciamento Ambiental

13ª Reunião do Grupo de Acompanhamento de Obras

7ª Reunião do Grupo Gestor

8ª Reunião de Avaliação e Realinhamento (equipe)

26ª Sessão de Encontros: mulheres e direitos

OUTUBRO

6ª GAO Integrador

3ª Visita Técnica

27ª Sessão de Encontros: mulheres e direitos

NOVEMBRO

Oficina Gestão de empreendimentos

Microrregional Norte

Microrregional Sul

28ª Sessão de Encontros: mulheres e direitos

DEZEMBRO

29ª Sessão de Encontros: mulheres e direitos

Reunião de Avaliação e Realinhamento

Fotos tiradas pela

Comunidade



Dona Sônia limpando dourado
Foto: Mathias Santos
Armação dos Búzios



Filetando peixe
Foto: Marilson Xavier
São João da Barra